

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária da Sertã
Circulo: Castelo Branco
Sessão: Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Que futuro para a democracia portuguesa?

Comemoramos, em 2010, o centenário da República Portuguesa, que conheceu alguns contratempos na sua história.

Contudo, a 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, premiando a longa resistência do povo português ao entretanto implementado Estado Novo, e interpretando os seus sentimentos intensos, derrubou o regime fascista.

A Revolução tal como a implantação da República, em 1910, restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais como a liberdade, a resistência à opressão ou o exercício mais amplo da cidadania. Neste âmbito, está consignado no Artigo 1º da Constituição da República Portuguesa, desde o dia 2 de Abril de 1976, Portugal enquanto “uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.” No entanto, infelizmente, de acordo com um estudo efectuado pela Universidade Católica, em 2004, os Portugueses contavam-se entre os europeus e os cidadãos de países desenvolvidos com uma pior avaliação do funcionamento da democracia e, de 2004 para cá, a insatisfação e o pessimismo cresceram de forma notável. Do ponto de vista do chamado «interesse pela política», os resultados demonstram um «baixíssimo interesse dos inquiridos entre os 15 e os 17 anos». Além disso, em termos comparativos, além da Hungria e da Eslováquia, Portugal é o país europeu em que os cidadãos dão menos importância à política nas suas vidas e, não obstante, os cidadãos em geral mostram maiores níveis de interesse pela política local do que pelo contexto nacional e internacional.

Ainda assim, na sua vida de todos os dias, os Portugueses interrogam-se e formulam juízos sobre o que lhes reservará o futuro da democracia. Todavia, esquecem-se ou desconhecem as formas como poderão intervir na construção de um futuro melhor.

Consequentemente, os jovens não são excepção, pelo contrário. Porém, enquanto governantes “de amanhã” deverão, sem dúvida, intervir de uma forma mais eficaz e directa

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

na construção e na continuidade desta República que se espera perpétua.

Sugerimos, então, a promoção de uma maior intervenção deste grupo etário (essencialmente entre os 15 e os 17 anos) de forma a fomentar o interesse pela actividade política não só num panorama local, mas também nacional. A par disto, consideramos que a experiência no que respeita à vida económica é outra via para a maturidade desta faixa etária. Assim sendo....

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Propomos que os jovens que ainda não possam votar (com menos de 18 anos), mas com espírito crítico e sentido cívico, possam estar representados na Assembleia da República, pelo menos uma vez por semestre, podendo lançar ideias novas que possam melhorar o estado actual da nação, fomentando simultaneamente, nas novas gerações, um interesse pela vida política e pelo exercício da democracia ao qual está adjacente o debate de ideias.

2. Realçamos a necessidade de se criar novos projectos, no âmbito da proposta anteriormente apresentada que à semelhança do Parlamento dos Jovens e do Governo Sub-18, de uma forma organizada e tendo em vista a intervenção dos jovens portugueses, nos permite ter uma noção da construção da actualidade nesta antiga República.

3. Sugerimos a criação de mais programas de empreendedorismo no Ensino Básico e Secundário (de carácter opcional), com o objectivo de proporcionar um contacto mais lato dos jovens com o mercado de trabalho. Assim, os jovens estariam cientes das necessidades de investimento e do processo de criação de novas empresas (do seu próprio emprego), bem como das virtudes e adversidades que nele encontramos.